

A RECREAÇÃO E O CONSTRUTIVISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sandro Carnicelli Filho; Thercio Fabio Pontes Sabino; Gisele Maria Schwartz;
Alexander Klein Tahara; Graziela Pascom Caparroz.

LEL - Laboratório de Estudos do Lazer - Departamento de Educação Física – Instituto de
Biotecnologia – UNESP - Campus de Rio Claro

RESUMO

Este estudo de natureza qualitativa teve como objetivo verificar as interfaces entre a Recreação e o Construtivismo aplicados em aulas de Educação Física Escolar, buscando compreender, na perspectiva dos docentes envolvidos, como se efetiva esta interação. O estudo constou de uma pesquisa exploratória, desenvolvida por entrevista semi-estruturada aplicada a uma amostra intencional composta por três professores do Ensino Fundamental de escolas do Estado de São Paulo, com idades variando entre 20 e 40 anos, de ambos os sexos, com nível superior de escolaridade e que se autoafirmavam construtivistas. Os dados foram analisados descritivamente, utilizando-se a Técnica de Análise do Conteúdo Temático e indicam que o tempo de domínio e aplicação deste método pelos participantes da amostra variava de 4 a 6 anos, a recreação foi utilizada neste método com dupla finalidade, sendo uma de facilitação do aprendizado e da iniciação esportiva e outra referente a tornar a aula mais agradável e possibilitar o autoconhecimento. No que se refere ao aspecto de como fazer com que as crianças percebessem a importância dos jogos e brincadeiras e absorvam seus resultados, os sujeitos salientaram o valor das reflexões durante ou após as atividades e no início de um novo encontro. Sobre a eficiência do método aplicado, os professores se posicionaram positivamente, evidenciando a importância do trabalho em longo prazo e o retorno propiciado pelos pais, durante reuniões pedagógicas. Com base nos resultados do estudo, torna-se importante disseminar estes tipos de intervenções, para que se possa ampliar as possibilidades de estimulação consciente, o ensino reflexivo e a aprendizagem significativa.

Palavras chave: Recreação, construtivismo, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A recreação é um assunto abordado com grande frequência dentro da Educação Física, porém, pouco discutido como possibilidade real de aprendizados significativos em âmbito escolar. O termo, derivado do latim *re-creare*, é compreendido em um sentido mais amplo, por experiências que causam prazer e alegria, bem como, algum crescimento pessoal ou social, sendo, portanto, necessário entender sua composição feita por opções de diversas ordens, que buscam satisfazer, com prazer, as necessidades físicas, psíquicas ou sociais.

É evidente que quando se fala de recreação o enfoque dado é, quase sempre, direcionado para as experiências do contexto do lazer, nas quais estão incluídas as vivências nos acampamentos, em hotéis e clubes, locais que oferecem este serviço para seus hóspedes e associados, porém, bem pouco se tem explorado, ainda, sobre sua potencialidade no âmbito da educação, visando implementar o processo ensino-aprendizagem.

Traçando uma interface entre a recreação e a educação, Gonçalves Junior (2004) aponta que a recreação na escola pode ser utilizada nas diversas disciplinas ou dimensões do saber, porém é importante que esta não seja apenas instrumentalizada, isto é, utilizada sem um fim em si mesma. Para exemplificar esta instrumentalização referida, o autor apresenta cenas que representam as suas “funções”: cansar, relaxar e educar. O exemplo que o autor apresenta é o de uma excursão, em que os alunos foram levados para apreciarem uma exposição de arte e o professor, preocupado com a bagunça que os alunos poderiam fazer, pediu para que eles anotassem o nome de todos os quadros, tirando a possibilidade destes explorarem mais livremente o local e de sentirem determinadas emoções que poderiam decorrer dessa experiência.

Sendo assim, a imperícia do professor fica patente, no sentido de que ele perdeu a oportunidade de, efetivamente, utilizar uma metodologia que comportasse o componente lúdico, sem perder de foco o educacional, e sem, necessariamente, utilizar a recreação de maneira instrumentalizada.

Isto pode estar relacionado, inclusive, com a visão funcionalista, também atribuída ao lazer na escola, encoberto pela Orientação Educacional, fato corroborado por Marcellino (1990), em que se abarcam as concepções do lazer como meio para arrecadação de dinheiro e promoção de *status* social.

Este mesmo autor aponta para uma necessidade de não funcionalizar o lúdico, por acreditar que, ao se atribuir uma função, o elemento lúdico perde seu caráter espontâneo.

Quando Marcellino (1990) aponta para uma aprendizagem que seja beneficiada pelos aspectos característicos do lazer, como a espontaneidade na escolha dos temas e o caráter lúdico como forma de abordagem, ele não busca a transformação do trabalho escolar em lazer, já que ambos possuem naturezas diferenciadas e peculiares, que devem ser respeitadas, mas quer mostrar que existem possibilidades de se complementar a aprendizagem com coisas prazerosas e que vão ao encontro das expectativas, principalmente de crianças, e, ao se optar pela inserção do componente lúdico na abordagem, ficam à disposição inúmeros recursos, como a recreação, para serem empregados.

Para incrementar esta discussão, Gouvêa (1967, p. 19) também favorece uma compreensão acerca do termo recreação, evidenciando que esta se refere a "... tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve ativa participação". Isso implica em atividades de livre escolha, espontaneidade de ação, prazer e ativa participação, além do retorno pessoal ou social que representam os fundamentos característicos do termo.

Na escola, os professores possuem, *a priori*, a necessidade de transmitir conhecimentos sistematizados e, por que não dizer, secularizados, a serem passados para seus alunos, os quais, não raro, se sentem desmotivados para aprender. Portanto, quando se consegue associar a vontade de ensinar (o que se supõe ser de natureza intrínseca à atuação dos professores), com o desejo real de aprender dos alunos, a "química" será perfeita. Porém, às vezes, é necessário que se estimule o aluno para que ele encontre esse desejo de aprender e, tanto a recreação, como a atividade lúdica, podem representar estratégias importantes neste sentido, já que seduz de maneira saudável (SCHWARTZ, 2004).

Ao longo das diversas tendências pela quais a sistematização da área da Educação Física passou, pode-se perceber que, em algumas delas, a recreação e o componente lúdico aparecem inseridos com maior ênfase ou de maneira sutil.

A abordagem construtivista encontra no livro *Educação de Corpo Inteiro*, de João Batista Freire, em 1989, a principal rede de divulgação de suas ideias e concepções. Utilizando os trabalhos de Jean Piaget como fundamentação para sua teoria, nota-se a grande conexão existente entre os aspectos filosóficos que a envolvem e o papel importante da recreação e das atividades lúdicas, ao se considerar que sua principal estratégia está centrada na utilização de jogos e brincadeiras populares. Tal metodologia busca a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo ao seu redor. Para que essa relação seja verdadeira e útil é necessário considerar os conhecimentos que a criança já possui sobre os jogos, as brincadeiras e os brinquedos.

Esta tendência parece ser uma das que mais valorizam os componentes recreativos no contexto do processo ensino-aprendizagem, com o enfoque sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, capaz de inserir os envolvidos diretamente no universo lúdico.

Um ponto importante para se considerar é que as atividades recreativas, especificamente, possibilitam, em primeiro plano, que sejam focalizadas as questões da cultura corporal, procurando, assim, observar essa especificidade na Educação Física. Este campo de atuação observa outros conteúdos e, inclusive, a interdisciplinaridade, porém, como cenário para a compreensão de um corpo em movimento que se relaciona com o mundo.

A ideia dos construtivistas de que os alunos, por meio do jogo e da brincadeira, inseridos em sua cultura, aprendem com maior facilidade a se conhecer e a conhecer o seu mundo, parece ser o ponto forte desta tendência. Esse aprendizado está em plena concordância com a

concepção de educar, tomada como algo que transcende a simples transmissão de conteúdos e abarca a perspectiva do ensinar a viver.

No entanto, há que se diferenciar a simples inserção do jogo ou da brincadeira como elemento da aula, adotados sem um critério e sem a sistematização exigida no processo educacional, desvirtuando a atuação do profissional e gerando a concepção de mero fazer, o que pode salientar uma visão de descaso e desleixo acerca da atuação profissional, formulando o que se estigmatizou, na fala de Darido (2003, p.23) como "... não significou o abandono de práticas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou, ainda, ao recreacionista..."

Este preconceito com relação ao jogo e à brincadeira inseridos no contexto educacional é antigo e ainda perdura, tendo em vista a falta de esclarecimento sobre a potencialidade da dinâmica lúdica, inclusive no âmbito da formação acadêmica. Porém, já se tem uma produção crescente de textos capazes de ampliar esta visão estigmatizada da recreação e do lazer, como em Pinto (2001), Schwartz (2004), entre diversos outros autores, que se preocupam em apontar as potencialidades deste campo de estudo e de intervenção.

Com base nestas concepções, tornou-se instigante perscrutar como a recreação e as atividades lúdicas estão sendo concebidas, nas visões de professores que utilizam do método construtivista em suas práticas, elemento desencadeante desta reflexão.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo verificar as interfaces entre a Recreação e o Construtivismo aplicados em aulas de Educação Física Escolar, buscando compreender, na perspectiva dos docentes envolvidos, como se efetiva esta interação.

MÉTODO

Natureza Da Pesquisa

O estudo é de natureza qualitativa, tendo em vista que esta abordagem permite a compreensão da essência de um fenômeno social, podendo ser útil na descrição, na análise, na compreensão e na classificação dos processos vividos por diferentes grupos sociais.

Richardson (1989), a este respeito, aponta que as pesquisas com uma metodologia qualitativa são as mais adequadas para descrever a complexidade do problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinados grupos, possibilitando um maior nível de profundidade e de entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira relativa à revisão bibliográfica, a qual envolveu reflexões referentes aos termos lazer, recreação, Educação Física Escolar e construtivismo. A segunda etapa correspondeu a uma pesquisa exploratória, para que se pudesse aproximar do universo pesquisado.

Instrumento

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, a qual, favorece ao entrevistador uma situação de "atenção flutuante" que permite uma exploração não forçada do universo cultural do entrevistado.

Para Gil (1999) a entrevista é uma forma de interação social, em que um dos envolvidos busca coletar dados e o outro se apresenta como fonte de informação, podendo auxiliar na busca de conhecimentos acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fizeram, bem como, sobre as explicações ou razões dos fatos. Além de ser uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano.

Rampazzo (1998) aponta como aspecto relevante das entrevistas o fato de permitirem uma maior flexibilidade nas respostas, em que o entrevistador, percebendo a necessidade dos

entrevistados, pode repetir ou esclarecer perguntas, formulando-as de maneira diferente e proporcionando verbalmente as informações relevantes e necessárias ao estudo.

Richardson (1989) relata que a entrevista é uma técnica importante por incrementar a relação entre as pessoas, sendo um método de comunicação, no qual a informação é transmitida de uma pessoa para outra, evidenciando-se, assim, a característica de reciprocidade do instrumento, importante elemento em qualquer tipo de interação.

A entrevista pode, então, ter diferentes níveis de estruturação, desde aquelas mais informais e próximas de uma conversação, até aquelas rígidas e diretas, mais próximas a um formulário (PARRA FILHO e SANTOS, 2000). A entrevista proposta por este estudo visa a uma coleta de informações, por meio de perguntas mais amplas e outras mais diretas, sendo considerado uma entrevista semi-estruturada, onde o entrevistador procurará retomar o tema original quando o entrevistado se desviar do assunto de interesse.

A entrevista-piloto passou pelo processo de validação, feita por três especialistas da área de Motricidade Humana, com título de Doutor. As sugestões advindas desse processo de validação nortearam a elaboração do instrumento definitivo.

Participantes

A amostra intencional foi composta por três professores do Ensino Fundamental de escolas do Estado de São Paulo, com idades variando entre 20 e 40 anos, de ambos os sexos, com nível superior de escolaridade e que se autoafirmavam construtivistas.

Procedimentos

Para se dar início à pesquisa exploratória, os pesquisadores entraram em contato com diversos professores de Educação Física para que fossem identificados aqueles que utilizavam o método construtivista. Após intensa seleção, foram localizados apenas três professores que afirmavam categoricamente utilizarem esse método, momento em que se agendou uma visita técnica, na qual foram colhidas informações sobre as escolas, seus espaços físicos e materiais disponíveis.

No dia da coleta dos dados, os participantes receberam as informações necessárias e, com base na anuência dos mesmos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a assinatura do referido termo, os participantes responderam às questões da entrevista semi-estruturada.

Análise Dos Dados

Os dados coletados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático, a qual favorece a visualização, apenas, dos conceitos mais relevantes presente nas falas dos sujeitos. Os conteúdos foram categorizados como preconiza Bardin (2004), o que implica na classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, em seguida, pelo reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

Tal categorização pode seguir aspectos semânticos (temas), sintáticos (verbos e adjetivos), lexicais (sentido das palavras) ou expressivos (perturbações da linguagem).

A Análise de Conteúdo Temático é um instrumento que permite a descrição, a análise, a compreensão e a classificação dos processos vivenciados, conforme evidencia Richardson (1989), assimilando o que é efetivamente relevante para o estudo em questão.

Para este estudo, foram adotados procedimentos de categorização semântica, envolvendo as temáticas de base de interesse para a pesquisa.

Resultados

Os dados coletados por intermédio do instrumento proposto evidenciam que, com relação à primeira questão, referente ao tempo de prática dos professores utilizando o construtivismo, as respostas dos professores giraram em torno de 4 a 6 anos de prática. O que demonstra um tempo relativamente longo do uso desta tendência, podendo, assim, classificá-los como experientes nesta abordagem.

A segunda pergunta dizia respeito à importância das atividades recreativas e a justificativa de utilização das mesmas. As respostas da amostra participante evidenciaram que todos consideraram importante a presença da recreação e esta foi utilizada neste método com dupla finalidade, sendo uma de facilitação do aprendizado e da iniciação esportiva e outra referente a tornar a aula mais agradável e possibilitar o autoconhecimento.

Um dos participantes afirmou que utilizava a recreação em suas aulas como instrumento para que pudesse ensinar os conteúdos como a iniciação esportiva, os outros dois participantes disseram que a recreação tornava a aula mais agradável e que, por isso, era uma forma eficaz para que os alunos conhecessem a si próprios e o mundo em que estão imersos. Este nível de resposta aproximou os professores da concepção construtivista apresentada por Freire (1989), acerca da importância de fomentar a construção do saber com base na efetiva interação do sujeito com a cultura em que está inserido.

A terceira pergunta referiu-se à frequência do uso de jogos e brincadeiras nas aulas e os três participantes afirmaram que em todas as aulas estes eram inseridos, com os mais diversos conteúdos, auxiliando na aprendizagem.

No que se refere ao aspecto de como fazer com que as crianças percebessem a importância dos jogos e brincadeiras e absorvessem seus resultados, que foi o objetivo da quarta questão, os sujeitos salientaram o valor das reflexões durante ou após as atividades e no início de um novo encontro.

Um professor afirmou que logo após as atividades, ele senta com as crianças para que elas realizem uma reflexão sobre o que vivenciaram e conversam sobre o que podem tirar de bom dessas propostas. Para este professor, esse momento de conversa reforça o processo de ensino-aprendizagem, o qual ele acredita já estar implícito nas atividades que realiza.

O segundo professor afirmou paralisar as atividades para conversar, somente em caso de desavenças e que, caso o contrário, ele deixa com que as crianças mesmo reflitam sobre as atividades. Também salientou perceber se as crianças absorveram ou não as propostas pelo andamento e pelo resultado das próprias atividades.

O terceiro professor afirmou que toda aula, nos primeiros quinze minutos, ele reforça o que foi realizado na aula anterior, com alguma outra atividade que remeta àquela feita antes.

Por último, a quinta pergunta procurou indagar sobre a eficiência desse método, na visão desses professores, os quais se posicionaram positivamente, evidenciando a importância do trabalho em longo prazo e o retorno propiciado pelos pais, durante reuniões pedagógicas.

Sendo assim, pode-se perceber que os professores estavam convictos acerca da validade e viabilidade do método por eles adotado. Um dos professores afirmou que o maior retorno a este respeito vinha dos pais, que em conversas informais ou em reuniões, apontavam situações de mudanças de comportamento, além de afirmarem que as crianças faziam sempre referência às aulas de Educação Física.

Os outros dois professores acreditavam que o método era eficiente e que como acompanham as classes durante todo o ensino fundamental o processo era de longo prazo, mas que, no final, as mudanças se tornavam visíveis.

CONCLUSÃO

Refletindo sobre as respostas dos participantes pode-se notar a convicção dos professores envolvidos com o uso do método Construtivista em aulas de Educação Física, bem como do valor da inserção de atividades recreativas neste contexto, por acreditarem que as brincadeiras e os

jogos, especialmente aqueles que são da própria cultura do educando, podem aproximar a criança do conhecimento e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Torna-se, então, importante preparar os futuros professores para que estejam capacitados a usar técnicas recreativas, a fim de ensinar de forma prazerosa e para que os conhecimentos a serem ensinados sejam realmente apreendidos e compreendidos e não, apenas, escutados, podendo-se, então, ter novas gerações mais preparadas, mais humanizadas e em maior sinergia com o mundo ao seu redor.

A recreação não pode mais ser tomada como algo ruim, ultrapassado ou de pouco valor para o contexto educacional, mas pode representar um aliado profundamente ligado às necessidades e expectativas da infância e do jovem, no sentido de favorecer o aprendizado de modo mais divertido, de compartilhar experiência e, por meio disto, viver o processo educativo de forma intensa e mais significativa.

É evidente que não se deve oferecer apenas atividades com caráter recreativo, já que a Educação Física é extremamente rica em conteúdos, no entanto, a inserção desses elementos deve ser combinada com outros elementos, no sentido de se evitar que a aprendizagem seja minimizada apenas a uma forma processual.

Isto é importante para que se aprimore a visão dos alunos acerca da imensa área da cultura corporal, vencendo obstáculos, preconceitos e limitações impostas. A recreação pode ter um alto poder educativo e pode ser efetiva no processo ensino-aprendizagem, sendo necessário, porém, a conscientização sobre quais são as melhores formas e as mais coerentes em cada ocasião, para utilização de seus componentes lúdicos na implementação das propostas pedagógicas.

Com base nos resultados do estudo, torna-se importante disseminar estes tipos de intervenções, para que se possa ampliar as possibilidades de estimulação consciente, o ensino reflexivo e a aprendizagem significativa.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ed. Lisboa: Edições70, 2004.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES JUNIOR, L. Atividade Recreativa na Escola: uma Educação Fundamental (de Prazer). In: SCWARTZ, G. M. (org.) **Educação Física no Ensino Superior: Atividades Recreativas**. p. 130-136. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GOUVÊA, R. **Recreação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1967.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. 2ed. Campinas: Papirus, 1990.
- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.
- PINTO, L.M.S.M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes**. V.22, n.3, 2001.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: UNISAL, 1998.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SCHWARTZ, G.M. (org.) **Dinâmica Lúdica**. Barueri: Manole, 2004.